

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP  
PORTO - PORTUGAL

---

## 1. MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS CONSELHOS REGIONAIS DE BIBLIOTECONOMIA DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

---

Samantha Andrade da Rosa, Ibict, <https://orcid.org/0000-0002-2384-3655>, Brasil,  
*samantha.rosa07@gmail.com*

Victor Soares Rosa, Ibict, <https://orcid.org/0000-0002-8387-4410>, Brasil,  
*victor.soares.rosa@gmail.com*

Luciane de F. B. Cavalcante, UFRJ, <https://orcid.org/0000-0002-3314-003X>, Brasil,  
*luciane.cavalcante@facc.ufrj.br*

### Eixo: Gênero, Pós colonialismo e Multiculturalidade

#### 1 Introdução

A Ciência da informação e a Biblioteconomia vêm se debruçando em estudos dos fenômenos dessas áreas sob a perspectiva do enfrentamento à violência contra grupos sociais historicamente oprimidos, como mulheres e pessoas LGBTQIAPN+. Vê-se isso em pesquisas como as de Cavalcante (2022) e Cortes, Alves e Silva (2015). No âmbito das bibliotecas, seus serviços e seus produtos, por seu turno, encontramos, igualmente, ações pontuais realizadas por bibliotecários destinadas ao ensino e à conscientização dos usuários no que toca a tal objetivo, repita-se: enfrentar estas mesmas formas de violência (Cavalcante, 2023).

Neste estudo, por sua vez, busca-se identificar ações nesse mérito oriundas dos órgãos de classe profissionais de Biblioteconomia, notadamente os conselhos regionais de Biblioteconomia (CRB) da região sudeste do Brasil, a saber: CRB-6, dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo; CRB-7, do estado do Rio de Janeiro; e CRB-8, do estado de São Paulo. Realiza-se uma busca nos sítios e nos perfis do Instagram desses órgãos selecionados de postagens e/ou eventos promovidos que tenham como tema o enfrentamento à

violência contra mulheres e pessoas LGBTQIAPN+.

Justifica-se a relevância de tal investigação na medida em que a violência contra tais grupos é uma realidade concreta no tecido social brasileiro. De acordo com os dados apresentados pela décima edição da Pesquisa Nacional de Violência Contra a Mulher do Senado Federal e do Observatório da Violência Contra a Mulher (Instituto Pesquisa..., 2023), 30% das mulheres brasileiras relataram já ter sofrido violência doméstica ou familiar provocada por um homem. Desse número, 76% sofreram violência física (Instituto Pesquisa..., 2023). Não obstante, as taxas de feminicídio são alarmantes: em 2023, a cada seis horas um caso foi registrado. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o Brasil registrou, em 2023, 1.463 casos de feminicídio, com aumento em relação ao ano anterior (Fórum Brasileiro..., 2024). Pela via das comunidades LGBTQIAPN+, o Grupo Gay da Bahia, que anualmente produz um relatório com tais informações, indica que o Brasil é o país que mais mata homossexuais, travestis e pessoas trans no mundo, por homicídio ou por fazer com que tirem as suas próprias vidas (Mott; Domingos; Reis, 2023). Evidentemente, esse cenário se mostra triste e preocupante.

## 2 Referencial Teórico

Para a construção da presente pesquisa, parte-se das funções e responsabilidades sociais demonstradas pela Biblioteconomia. A partir de Mostafa (1985), sublinha-se que a Biblioteconomia deve consistir em prática social e, portanto, em prática educativa. Dessa forma, o bibliotecário, mais do que ser um profissional com competência técnica, deve atuar como um difusor crítico de informações cuja atuação política é orientada às necessidades dos usuários, sem assumir nessa atuação postura de neutralidade científica, tampouco atitude classista.

O social das práticas biblioteconômica e informacional, não obstante, aparece na defesa da informação social de Cardoso (1994), na Biblioteconomia Social advogada na contemporaneidade (Lindemann; Spudeit; Corrêa, 2016), na responsabilidade social bibliotecária de Moraes (2021) e da informação de Girard, Fernandes, Santana, Cruz e Rodrigues (2023). Em síntese, tais correntes buscam destacar a função social de um campo, de um conceito e de uma profissão pela via de sua atenção às demandas sociais do coletivo e das situações adversas que afetam a sociedade.

Nesse sentido, é relevante buscar as ações realizadas pelos órgãos de classe uma vez que conduzem o fazer profissional bem como repercutem as preocupações da categoria profissional. No que concerne ao bibliotecário, especificamente, o Código de Ética e Deontologia indica que se trata de profissional de natureza sociocultural que tem a informação como objeto de trabalho e cujas características principais estão na “[...] prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos [...]” (Resolução CFB nº 207, 2018, [p. 1]). Pensando-se, pois, nesta função social que circunscreve o campo, a informação e a profissão e, considerando-se o papel fundamental dos CRBs no desenvolvimento da profissão, empreende-se a procura por essa mediação da informação nos sítios e no Instagram.

A mediação da informação e a mediação cultural da informação também compõem o referencial desta pesquisa. Os estudos de Cavalcante (2023) e Cortes, Alves e Silva (2015) trabalham o tema sob a perspectiva do enfrentamento da violência contra a mulher. Fidelis e Gomes (2022) abordam a importância da mediação consciente da informação para refletir sobre as intencionalidades da ação de interferência que, suas práticas e contextos.

## 3 Procedimentos Metodológicos

Esta investigação se caracteriza como exploratória, descritiva e de natureza qualitativa. Foram analisados os sítios eletrônicos e os perfis da rede social Instagram dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia supracitados, os da região sudeste do Brasil: CRB-6, de Minas Gerais e do Espírito Santo, CRB-7, do Rio de Janeiro e CRB-8, de São Paulo. Buscou-se identificar ações que abordassem questões de gênero e/ou de combate a violência contra a mulher. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa documental, haja vista que tais fontes, os sítios e os perfis na rede social, forneceram dados primários.

O levantamento dos dados levou em consideração as publicações feitas nas páginas de notícias e no Instagram dos Conselhos Regionais entre os anos de 2022 e 2024. Os dados obtidos foram analisados por meio de análise de conteúdo de Bardin (2002), especificamente a análise categorial, que permite a delimitação de categorias a partir da forma de comunicação explorada.

## 4 Resultados Finais

Nos sítios analisados, apenas no do CRB-6, de Minas Gerais e Espírito Santo foram encontradas publicações, duas entrevistas, com temas a respeito das questões de gênero. O sítio do CRB-8, São Paulo, continha apenas informações institucionais e profissionais e o do CRB-7, encontrava-se desatualizado com publicações ainda do ano de 2022.

Quanto aos perfis do Instagram, as publicações são semelhantes no que tange ao conteúdo,

com postagens sobre eventos, oportunidades de emprego, dados sobre as fiscalizações, datas comemorativas, entre outras. No âmbito das datas, nos três perfis foram encontradas publicações referentes ao Dia Internacional da Mulher e às datas relacionadas ao público LGBTQIAPN+, como o Dia da Visibilidade Trans e o Dia do Orgulho LGBTQIAPN+.

Em apenas um dos perfis dos Conselhos Regionais, do CRB-8, foram encontradas publicações em datas referentes ao combate à violência contra a mulher, uma data nacional e uma internacional.

## 5 Considerações Finais

Ainda que a coleta de dados tenha identificado algumas notícias sobre as temáticas destacadas na proposta do trabalho, é preciso que os sites oficiais e redes sociais das dos órgãos de classe da biblioteconomia promovam de fato o debate a temas sensíveis e urgentes de modo efetivo, com cursos, palestras, oficinas e outras atividades que promovam a reflexão crítica e o desenvolvimento de multiplicadores para a discussão de tais questões nos espaços das bibliotecas. Como sugestão de pesquisa futura, recomenda-se a análise de outros órgãos de classe, não somente com uma pesquisa documental, mas também com entrevista com os responsáveis pela veiculação de informações.

## 6 Referências

Bardin, L. (2002). Análise de conteúdo. Edições 70.

Cardoso, A.M.P. (1994). Retomando possibilidades conceituais: uma contribuição à sistematização do campo da informação social. Revista da escola de Biblioteconomia da UFMG, 23(2), 107-114.  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/38274/29814>

Cavalcante, L. (2023). Reflexões sobre bibliotecas e mediação cultural da informação no enfrentamento à violência contra as mulheres. Divulga-Cl: Revista

de divulgação científica em Ciência da Informação 1(10).

<https://www.divulgaci.labci.online/v-1-n-10-dez-2023/reflexoes-sobre-bibliotecas-e-mediacao-cultural-da-informacao-no-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres-por-luciane-de-fatima-beckman-cavalcante/>

Cortes, G. R.; Alves, E.C.; Silva, L.K.R. Da (2015). Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando dados quantitativos no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, 18(2), 59-79.  
<https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/351/351>.

Fidelis, M.B.; Gomes, H.F. (2022). Mediação da informação e ação comunicativa Habermasiana. Logeion, 9(1), 91-111.  
<https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6104/5631>

Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024). Anuário Brasileiro de Segurança pública.  
<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>.

Girard, C. D. T., Fernandes, M. de S., Santana, S. R. de, Cruz, A. P. L. M., & Martins, E. E. (2023). Responsabilidade social da Biblioteconomia, das bibliotecas e dos(as) bibliotecários(as): pensando sobre a intersecção no contexto da pandemia e infodemia. Ciência Da Informação Em Revista, 10(1/3), 1–20.  
<https://doi.org/10.28998/cirev.%y101-20>

Instituto de Pesquisa DataSenado (2023). Pesquisa Nacional de violência contra a mulher.  
<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/pesquisa-nacional-de-violencia-contra-a-mulher-datasenado-2023>.

Lindemann, C.; Spudeit, D.; Côrrea, E.C.D (2016) Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, 21(3), 707-723.  
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211/pdf>.

Moraes, M. B. De (2021). Responsabilidade social em biblioteconomia: caminhos históricos e possibilidades no ensino.

Informação e Informação, 26 (1), 112-135.

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39927/pdf>

Mostafa, S.P (1985). Epistemologia da Biblioteconomia. [Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mott, L; Domingos, M.; Reis, T.. Observatório 2023 de mortes violentas de LGBTQ+ no Brasil. Grupo Gay da Bahia, 2023.

<https://grupogaydabahia.com.br/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/2024/02/observatorio-2023-de-mortes-violentas-de-lgbt-1.pdf>.

Resolução CFB nº 207, de 7 de novembro de 2018. Aprova o Código de Ética e Deontologia do bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades. Conselho Federal de Biblioteconomia.

<https://crb6.org.br/2020/wp-content/uploads/2019/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>